

ELVIRA GAMA: TRAÇOS DA PRESENÇA FEMININA NO *ÁLBUM DEDICADO A ERNESTO SENNA*

Michelli dos Santos Maciel (USP)

michellimaciel@usp.br

Manoel Mourivaldo Santiago-Almeida (USP)

msantiago@usp.br

RESUMO

Sabe-se que Ernesto Senna, jornalista influente e ativo na vida intelectual carioca, viveu entre 1858 e 1913. Foi figura próxima de personagens marcantes da história do Rio de Janeiro, do Brasil e, talvez, do mundo. No entanto, uma questão se coloca: havia vozes femininas no *Álbum dedicado a Ernesto Senna*? A resposta é afirmativa. No artigo “‘Quem sou?’: Uma comparação entre o testemunho impresso e o manuscrito do poema de Yde Schloenbach (1908)”, além do cotejo do documento impresso e do manuscrito digitalizado, apresenta-se o fac-símile e a edição semidiplomática de um poema escrito por uma mulher reafirmando a presença autoral feminina no *Álbum*. Já o manuscrito escolhido para este artigo é “Nossos filhos”, de autoria de Elvira Gama. Escritora, jornalista e poeta, Elvira foi uma das primeiras mulheres a escrever crônicas em jornais sobre imagens em movimentos. À luz da Filologia e da Crítica Textual, este trabalho visa realizar um estudo filológico, com base no fac-símile digitalizado do manuscrito presente no *Álbum dedicado a Ernesto Senna*, que integra a *Coleção Ernesto Senna* da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

Palavras-chave:

Elvira Gama. Ernesto Senna. Estudo filológico.

ABSTRACT

Ernesto Senna, known as an influential journalist and active in intellectual life of Rio de Janeiro, lived between 1858 and 1913. He was close to notable figures in the history of Rio de Janeiro, Brazil, and perhaps the world. However, one question arises: were there female voices in the *Album dedicated to Ernesto Senna*? The answer is affirmative. In the article “‘Who am I?’: A comparison between the printed testimony and the manuscript of Yde Schloenbach’s poem (1908)”, in addition to comparing the printed document and the digitized manuscript, a facsimile and semi-diplomatic edition of a poem written by a woman is presented, reaffirming the female authorial presence in the *Album*. The manuscript chosen for this article is “Our Children” (Our Children), written by Elvira Gama. A writer, journalist, and poet, Elvira was one of the first women to write newspaper columns about moving images. In light of Philology and Textual Criticism, this work aims to conduct a philological study based on the digitized facsimile of the manuscript present in the *Album dedicated to Ernesto Senna*, which is part of the *Ernesto Senna Collection* of the National Library of Rio de Janeiro.

Keywords:

Elvira Gama. Ernesto Senna. Philological study.

1. Introdução

O *Álbum dedicado a Ernesto Senna* reúne diversos documentos manuscritos, entre eles assinaturas, dedicatórias, desenhos, partituras e poemas. Abriga ainda produções de diversos autores, como Olavo Bilac, Aluísio Azevedo, Capistrano de Abreu, Raul Pompéia, Coelho Neto, Lopes Trovão, entre outros. O presente artigo¹ tem como finalidade reafirmar a presença feminina encontrada no álbum, por meio do estudo do manuscrito “Nossos filhos”, de autoria de Elvira Gama.

Registra-se que anteriormente foi localizado, na mesma coletânea, o poema “Quem sou?”, de autoria de outra importante escritora, Yde Schloenbach. O que evidencia a existência da escrita feminina no álbum dedicado ao jornalista Ernesto Senna. Textos de outras autoras também foram encontrados, inclusive outro poema de autoria de Elvira Gama, que será estudado em outro momento.

Para que seja possível efetuar uma análise sobre o poema, optou-se por produzir uma edição semidiplomática com base no fac-símile digitalizado que constará na seção 4 deste artigo, que trata do manuscrito. Durante as pesquisas para a realização deste estudo, foram localizadas duas versões do poema “Nossos filhos” publicadas em periódicos da época, a primeira no *Jornal do Recife*, datada de 12 de junho de 1900, e a segunda n’*A Federação*, de 15 de fevereiro de 1906, dessa forma, realiza-se, além do estudo filológico, também um cotejo entre as versões publicadas, mediante uma edição sinóptica apresentada na subseção 4.3.

O trabalho está dividido da seguinte forma: além desta introdução, integram este estudo a seção 2. Informações adicionais, que trata da contextualização do manuscrito; a seção 3, dedicada ao conhecimento sobre Elvira Gama; e a seção 4, que traz o estudo do manuscrito, por meio da edição semidiplomática e da comparação entre as edições publicadas, nas subseções 4.2. Versões impressas em jornal e 4.3. Edição sinóptica. As Considerações finais e Referências bibliográficas finalizam este estudo.

2. Informações adicionais

O *Álbum dedicado a Ernesto Senna* pertence à *Coleção Ernesto Senna*, da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. O documento encontra-se no acervo físico e digital da instituição. O ilustre homenageado do álbum é o jornalista carioca Ernesto Senna, que viveu entre os séculos XIX e XX.

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

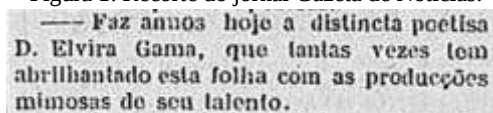
Nascido em 22 de setembro de 1858, no Rio de Janeiro, Ernesto Senna dedicou-se ao jornalismo desde cedo, profissão que o colocou em contato com uma diversidade de pessoas e proporcionou o acesso aos mais importantes representantes da elite brasileira. Faleceu no Rio de Janeiro, no dia 19 de outubro de 1913, vítima de tuberculose.

O álbum conserva homenagens prestadas a Ernesto Senna, mas também funciona como uma representação da época em que ele viveu, já que muitos textos retratam parte do contexto sócio-histórico do Brasil daquele período. O poema “Nossos filhos”, presente no manuscrito, está datado com o ano de 1901. Além disso, o Rio de Janeiro foi provavelmente o local onde o documento foi escrito, pois tanto Ernesto Senna quanto Elvira Gama moravam nessa cidade. Os registros presentes no álbum retratam em certa medida a sociedade vigente, dessa forma, ao constatar a presença da escrita feminina na obra, pode-se inferir que Ernesto Senna simpatizava com a causa feminina.

3. *Elvira Gama*

Obter informações sobre a escritora Elvira Gama mostrou-se bastante desafiador. Na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, alguns jornais fazem menção ao seu nascimento no dia 5 de setembro, já que as publicações dessa data a parabenizam pelo seu aniversário. Contudo, não foram localizados até o momento, editoriais ou informações concretas sobre o seu falecimento. Quanto ao ano de nascimento, provavelmente ocorreu em 1872, conforme consta na *Enciclopédia de Literatura Brasileira* (2001).

Figura 1: Recorte do jornal Gazeta de Notícias.

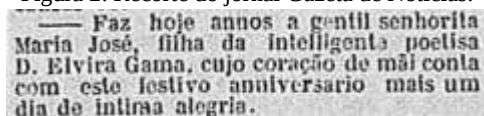


— Faz annos hoje a distincta poetisa D. Elvira Gama, que tantas vezes tem abrilhantado esta folha com as produções minuzas do seu talento.

Fonte: GAZETILHA (1898, p. 2).

Os jornais também mencionam duas filhas, Maria José, nascida em 14 de julho de 1883, e Velleda, nascida em 20 de fevereiro, sem informações sobre o ano de nascimento.

Figura 2: Recorte do jornal Gazeta de Notícias.

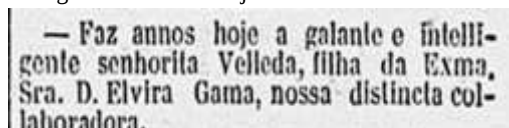


— Faz hoje annos a gentil senhorita Maria José, filha da intelligente poetisa D. Elvira Gama, cujo coração de mãe conta com este festivo anniversario mais um dia de inliraa alegria.

Fonte: GAZETILHA (1898, p. 2).

No recorte do jornal *Gazeta de Notícias*, de 14 de julho de 1898, é possível ler os cumprimentos pelo aniversário da filha Maria José. No outro recorte, também *Gazeta de Notícias*, de 20 de fevereiro de 1897, as felicitações vão para Velleda, outra filha de Elvira Gama.

Figura 3: Recorte do jornal *Gazeta de Notícias*.



Fonte: GAZETILHA (1897, p. 2).

As circunstâncias da vida, como a maternidade e a viuvez, fizeram com que a escritora colaborasse em diversos jornais para sustentar a família, como observa Danielle Crepaldi Carvalho (2014):

Elvira Gama é um objeto de pesquisa deveras curioso. Mulher escritora, numa época de flagrante machismo. Poetisa, sim, o que a perdoava diante de seus pares literatos. No entanto, também humorista, colaboradora da sessão esportiva de jornais cariocas entre novembro de 1892 e agosto de 1894 – a viuvez repentina e a maternidade a obrigaram ao labor cotidiano oriundo da necessidade de ganhar a vida. (Carvalho, 2014, p. 45)

Ainda em pesquisa na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, alguns jornais publicaram divulgações sobre o livro “Minh’alma” (1896), que foi prefaciado por Coelho Netto. Outros dois livros também são mencionados nos jornais da época, é o caso de “Cartas de Sinha Miquelina e Humorismos de Edisonina” (1897) e “Hecatombes” (1899), com prefácio de Mucio Teixeira. Os dois primeiros livros também constam no verbete sobre Elvira Gama na *Enciclopédia de Literatura Brasileira* (2001).

No recorte do jornal *Cidade do Rio de Janeiro*, de 3 de novembro de 1899, é possível ler que o livro “Hecatombes”, de Elvira Gama, estava em processo de publicação.

Figura 4: Recorte do Jornal *Cidade do Rio de Janeiro*.



Fonte: *Cidade do Rio de Janeiro* (1899, p. 1 e 3).

Ainda segundo Carvalho (2014), Elvira Gama tinha uma coluna chamada Kinetoscópio, na qual assinava como Edisonina e foi publicada entre os anos de 1894 e 1895, no Jornal do Brasil. A respeito de suas publicações no Kinetoscópio, Carvalho (2014) afirma:

A máquina de Edisonina opera a triangulação entre teatro, cinema e crônica. Veicula os temas cotidianos a partir de premissas caras ao gênero cronístico - a construção literária de uma personagem coesa, distinta da escritora que a concebe, a encetar, com seus pares da imprensa, uma relação situada no limite entre a ficção e a realidade. Fã-lo, todavia, desde o interior de um *medium* cuja marca primordial é a heterogeneidade, o kinetoscópio - reproduzidor de imagens em movimento oriundas de outras produções artísticas, em especial do teatro ligeiro, onde igualmente imperava a movimentação, a mistura anárquica entre representação dramática e música, a aguda crítica social. (Carvalho, 2014, p.50, grifo do autor)

Com estilo de escrita versátil, articulando teatro, cinema e crônica, coloca movimento nos textos jornalísticos para tratar de assuntos da vida comum. A seguir, imagem de Elvira Gama.

Figura 5: Imagem de Elvira Gama.



Fonte: Sonetos brasileiros (Garnier, M.J.).

Segundo Coutinho e Souza (2001), também foi colaboradora da Gazeta de Notícias, de 1895 a 1898, e da *República*, de 1896 até 1897. Publicava também sob o pseudônimo de Miquelina.

4. *Manuscrito*

O manuscrito está presente no *Álbum dedicado a Ernesto Senna*, composto por dedicatórias, textos manuscritos, desenhos, assinaturas, poemas e partituras, totalizando 296 documentos distribuídos em 68 páginas. Existem textos em francês, português, grego, japonês, espanhol e latim. A *Coleção Ernesto Senna* possui mais de 1400 documentos.

A edição semidiplomática proposta baseia-se no fac-símile digitalizado do manuscrito. Este tipo de edição fundamenta-se na mínima interferência do editor, conforme Cambraia (2005). Pressupõe ainda o desenvol-

vimento de abreviaturas (quando houver), inserção de notas de rodapé com informações ou marcas encontradas nos textos, além de anotações tardias, entre outras.

Em primeiro lugar será apresentado o recorte do fac-símile digitalizado, mostrando apenas o poema aqui estudado (há ainda outro texto na mesma página, que será objeto de estudo em outro momento) e, na sequência, a edição semidiplomática elaborada a partir do manuscrito na subseção 4.1. As versões impressas tomam lugar na subseção 4.2. E a Edição sinóptica juntamente com a descrição de proximidade e afastamento entre as versões ocupam a subseção 4.3.

Figura 6: Recorte do manuscrito *Nossos Filhos*.



Fonte: *Álbum dedicado a Ernesto Senna* (1884–1910).

4.1. Edição semidiplomática

A edição semidiplomática a seguir foi produzida com base no fac-símile do manuscrito digitalizado, disponível no acervo digital da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

5

Nossos Filhos
Dedicado às mães brasileiras²

Duas sementes medram juntas – crescem
Da mesma terra e humus se alimentam
Os brótos vêm, as folhas arrebentam,
E pela primavera se enflorescem

² Carimbo molhado em formato redondo da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

10

-
Outras sementes das que a terra descem,
Novas plantas viçosas se apresentam
Reproduzem sem eguaes e eguaes se alentam
E pela mesma lei desaparecem!

15

Nós somos como as plantas nesta vida
Terra e humus – o amor – nos dá alento?
E nossos filhos são as nossas flores?

E elles passarão na mesma lida
Saberão como nós o que é tormento
Como nós saberão o que são dores!

Elvira Gama³

1901

É possível notar que não há abreviaturas a serem desenvolvidas. O texto segue o formato de soneto, composto por dois quartetos e dois tercetos. Além disso, conta com uma espécie de traço abaixo da dedicatória e que também separa as estrofes.

O título do poema está alinhado à margem esquerda, enquanto a dedicatória está alinhada na margem direita. O texto do soneto segue centralizado. Elvira Gama assina no final do poema com alinhamento mais próximo da direita. Logo abaixo acrescenta a data: 1901, que também leva esse traço de separação e está mais próxima da margem esquerda.

Observa-se ainda o carimbo da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro e a anotação tardia número 75 escrita à frente da assinatura. Não há rasgos e nem perfurações, contudo há uma espécie de sombra do verso da página, mas que não impede a leitura e nem a análise do documento. A página está amarelada e com pequenas manchas, provavelmente, provocadas por umidade, que também não prejudicam a leitura.

4.2. Versões impressas em jornais

Como anteriormente mencionado, durante as pesquisas, duas versões publicadas do poema foram encontradas em jornais. A primeira é de 12 de junho de 1900, que consta no *Jornal do Recife*. A segunda, de 15 de fevereiro de 1906, impressa no *Jornal A Federação*.

As figuras a seguir mostram os recortes dos textos retirados dos jornais:

³ Número 75 antes da assinatura.

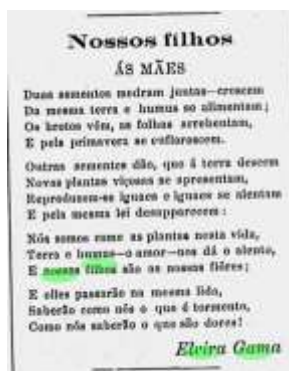
Figura 7: Recorte do Jornal do Recife, de 12 de junho de 1900.



Fonte: ARTES E LETRAS (1900, p. 2).

A primeira imagem mostra a publicação de 1900, enquanto o próximo recorte traz o impresso de 1906. Ambos retirados de jornais impressos disponíveis em formato digitalizado na Hemeroteca da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

Figura 8: Recorte do jornal A Federação, de 15 de fevereiro de 1906.



Fonte: A FEDERAÇÃO (1906, p. 1).

4.3. Edição sinóptica

Diz-se sinóptica a reprodução feita lado a lado com o intuito de comparação⁴ (Duarte, [1997-], verbete), Borges e Souza (2012) ao falar sobre uma edição sinóptica, trazem o seguinte:

⁴ Transcreve-se aqui o texto completo conforme o verbete: “Edição sinóptica: edição que reproduz, lado a lado, as lições de pelo menos dois diferentes testemunhos, com o objectivo expresso de as comparar” (Duarte, [1997-], verbete).

O cotejo entre diferentes versões textuais, em confronto sinóptico, torna essa edição crítica e também histórica; nela, buscando-se demonstrar pontos em que tais versões se aproximam ou se afastam, trazendo notas e comentários que visam esclarecer os textos em seus múltiplos aspectos. (Borges; Souza, 2012, p. 38)

Dessa forma, a fim de melhor demonstrar as diferenças e semelhanças encontradas, ou seja, as relações de proximidade ou afastamento, optou-se por elaborar uma edição sinóptica. Para ilustrar as ocorrências encontradas em relação ao manuscrito, as diferenças foram marcadas de vermelho, como exemplificado em: “**ARTES E LETRAS**”. As informações suprimidas foram marcadas com o tachado e a cor da letra permanecerá vermelha quando se tratar de diferença em relação ao manuscrito, como no caso: “(AS MÃES)”, o tachado permanece na cor vermelha na marca de parênteses, por exemplo. Mas ocorre em azul quando a mudança for em relação ao outro impresso. Dessa forma, as diferenças encontradas entre os impressos foram reproduzidas na cor azul, como em “**nesta**”, que ocorre da mesma maneira no manuscrito, porém com apóstrofe na outra versão impressa. A edição semidiplomática do manuscrito encontra-se ao lado direito da numeração da linha, enquanto as transcrições dos impressos ocorrem na sequência, lado a lado, conforme o seguinte:

Quadro 1: Edição sinóptica			
	Manuscrito	Jornal 1 - Recife ARTES E LETRAS ⁵ NOSSOS FILHOS (AS MÃES)	Jornal 2 - Federação Nossos Filhos (AS MÃES)
	Nossos Filhos Dedicado às mães brasileiras ---		
	Duas sementes medram juntas — crescem	Duas sementes medram juntas — crescem	Duas sementes medram juntas -- crescem
	Da mesma terra e humus se alimentam	Da mesma terra e humus se alimentam;	Da mesma terra e humus se alimentam;
5	Os brótos vêm, as folhas arrebetam,	Os brotos vêm, as folhas arrebetam,	Os brotos vêm, as folhas arrebetam,
	E pela primavera se enflorescem	E pela primavera se enflorescem.	E pela primavera se enflorescem.
	-		
	Outras sementes dão que a terra descem,	Outras sementes dão, que á terra descem,	Outras sementes dão, que á terra descem,
	Novas plantas viçosas se apresentam,	Novas plantas viçosas se apresentam,	Novas plantas viçosas se apresentam,
	Reproduzem se eguaes e eguaes se alentam	Reproduzem-se eguaes e eguaes se alentam	Reproduzem-se iguaes e iguaes se alentam
10	E pela mesma lei desaparecem!	E pela mesma lei desaparecem:	E pela mesma lei desaparecem:

	Nós somos como as plantas nesta vida,	Nós somos como as plantas n'esta vida,	Nós somos como as plantas nesta vida,

⁵ Por se tratar provavelmente do título da matéria do jornal, a frase foi transcrita para visualização, mas não considerada na contagem das linhas do poema.

	Terra e humus – o amor – nos dá alento?	Terra e humus – o amor – nos dá alento,	Terra e humus – o amor – nos dá o alento,
	E nossos filhos são as nossas flores?	E nossos filhos são as nossas flores;	E nossos filhos são as nossas flôres;

	E elles passarão na mesma lida	E elles passarão na mesma lida,	E elles passarão na mesma lida,
15	Saberao como nós o que é tormento	Saberão como nós o que é tormento,	Saberão como nós o que é tormento,
	Como nós saberão o que são dores!	Como nós saberão o que são dôres!	Como nós saberão o que são dores!
	Elvira Gama 1901	Elvira Gama	Elvira Gama

Fonte: Elaboração própria.

Nota-se, em primeiro lugar, que tanto o manuscrito quanto os impressos preservam a estrutura de poema, o texto escrito está disposto em 18 linhas no manuscrito e em 17 linhas nos impressos, já que a inscrição “Artes e Letras” foi desconsiderada da contagem por possivelmente referir-se ao título da matéria. Apenas a versão manuscrita leva o ano de sua produção logo abaixo da assinatura; na versão impressa, a datação encontra-se no cabeçalho da edição do jornal.

Na primeira linha do Jornal 1, aparece o título do poema em letra maiúscula, fato que não ocorre no manuscrito e nem no Jornal 2.

A dedicatória do poema manuscrito contém a seguinte frase: “Dedicado às mães brasileiras”, nas versões dos jornais ocorre uma dedicatória reduzida: “(ÀS MÃES)” no primeiro, enquanto que no segundo aparece sem o uso dos parênteses e com o acento agudo no local que deveria ser a crase: “(ÁS MÃES)”.

Na terceira linha do Jornal 2, é possível observar que, no lugar do travessão como ocorre no manuscrito e no Jornal 1, aparece o seguinte: “--”.

Já na quarta linha, a única diferença decorre em função do ponto e vírgula “;” presente nas duas versões impressas e ausente na versão manuscrita.

A palavra broto (5ª linha) é manuscrita com acento agudo na versão do álbum e sem acento nas publicações impressas.

A palavra “enflorece(m)” foi escrita sem a letra “s” no manuscrito, enquanto que nas versões do jornal foram grafadas com o “s”, como “enflorescem”. Além disso, no manuscrito não há ponto final, diferentemente do que ocorre nas versões impressas, cuja frase termina com ponto final.

No manuscrito, o til é predominantemente posicionamento sobre a letra “o”, fato que não ocorre nos impressos, já que o sinal gráfico foi coloca-

do sobre a letra “a”, como nos seguintes casos: daõ/dãõ; passaraõ/passarãõ; Saberaõ/Saberãõ; saõ/sãõ. A segunda realização da palavra “saberão” é manuscrita com o til recaindo sobre a letra “a”, conforme já ocorre nos impressos.

Na sétima linha dos impressos, foi acrescentada uma vírgula depois da palavra “dãõ” e o acento agudo sobre a letra “ã”.

A palavra “apresentam” foi manuscrita com “z” no fac-símile, enquanto nos impressos foi escrita com a letra “s”, grafada da seguinte forma: “apresentam”.

Na nona linha dos jornais, foi acrescentado hífen antes da partícula “se”, o mesmo não acontece no manuscrito. Ainda na mesma linha, no Jornal 2, está escrito “iguaes” com a letra “i” no início de palavra, enquanto que no manuscrito e no Jornal 1, a palavra é transcrita como “eguaes”, com “e” no início da palavra. Verifica-se isso nas duas vezes em que a palavra foi escrita.

A única diferença encontrada na linha dez foi a substituição da exclamação “!” (que ocorre no manuscrito) pelos dois pontos “:”, nos impressos.

No Jornal 1, há um apóstrofe na palavra “n’esta”, porém, tanto no manuscrito quanto no Jornal 2, a grafia se apresenta como “nesta”.

Na próxima linha, acontece a supressão do travessão no Jornal 1, enquanto que o manuscrito e o Jornal 2 utilizam o travessão para marcar a ênfase em “o amor”. Ainda na linha 12, há a substituição da interrogação “?”, grafada no manuscrito, por vírgula “,”, nos impressos. Nota-se ainda o acréscimo do artigo “o” antes da palavra “alento” apenas no Jornal 2.

Na linha 13, ocorre novamente a substituição da interrogação “?” presente no manuscrito, agora pelo ponto e vírgula “;” nos impressos. A palavra “flôres” leva acento circunflexo apenas no texto do Jornal 2.

Sucedem-se o acréscimo de vírgula “,” nos impressos nas linhas 14 e 15, após as palavras “lida” e “tormento”, respectivamente.

Diferentemente do que ocorreu com a palavra “flores”, que recebeu acento circunflexo apenas na ocorrência do Jornal 2, a palavra “dôres” recebeu o acento na versão do Jornal 1, mas não recebeu o circunflexo no manuscrito e nem no Jornal 2.

5. Considerações finais

O estudo filológico sobre o manuscrito “Nossos filhos”, de Elvira Gama, reforça a presença feminina no *Álbum dedicado a Ernesto Senna*. Além disso, demonstra que a mulher também ocupava as redações dos jornais, já que Elvira Gama era colaboradora do Jornal do Brasil, da Gazeta de Notícias e da República, sendo pioneira ao escrever sobre imagens em movimento.

Constata-se ainda que, embora o cotejo tenha demonstrado relações de proximidade e também de afastamento, nenhuma ocorrência evidenciou grande divergência entre as versões. Em sua maioria, percebeu-se a troca de pontuações em relação ao manuscrito e as suas versões impressas. A modificação mais significativa talvez tenha sido a redução da dedicatória, que no manuscrito era “Dedicado às mães brasileiras” e nas versões impressas apenas às mães, englobando dessa forma todas as mães e não somente as brasileiras.

Mesmo em espaços tidos como exclusivamente masculinos, mulheres como Elvira Gama e Yde Schloenbach conseguiram adentrar e mostrar que a voz feminina precisa ser ouvida, seja na forma de poemas, na publicação de livros, no exercício de escrever em colunas de jornais ou ainda em dedicatórias preservadas no álbum de autógrafos. De certo modo, o trabalho filológico, ao trazer informações do contexto sócio-histórico em que os documentos foram produzidos e também informações sobre seus autores, evidencia os caminhos percorridos por esses sujeitos. Os jornais também contribuem para enriquecer o ofício filológico, como fonte de conhecimento e retrato histórico da sociedade pretérita.

Em futuros estudos, a investigação poderá ser expandida, incluindo a análise de outros textos de Elvira Gama e de demais autoras presentes no *Álbum dedicado a Ernesto Senna*, essa abordagem permitirá compreender de modo mais abrangente a presença autoral feminina na coleção e sua importância no contexto sócio-histórico desse período.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, Rosa. SOUZA, Arivaldo Sacramento de Souza; Filologia e edição de texto. In: BORGES, R.; SOUZA, A.S. de S.; MATOS, E.S.D. de; ALMEIDA, I.S. *Edição de texto e crítica filológica*. 1. ed. Bahia: Quarteto, 2012.

CAMBRAIA, César Nardelli. *Introdução à crítica textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CARVALHO, Danielle Crepaldi. *Luz e sombra no écran: realidade, cinema e rua nas crônicas cariocas de 1894 a 1922*. 2014. Tese (Doutorado em Teoria e História Literária) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.2014.935966>. Acesso em: 25 out. 2025.

COUTINHO, Afrânio; SOUSA, J. Galante de. *Enciclopédia de Literatura Brasileira*. São Paulo: Global, 2001. (Vol. 1)

DUARTE, Luiz Fagundes. *Glossário de Crítica textual*. Lisboa, Universidade Nova de Lisboa, [1997-]. Disponível em: <http://www2.fcsh.unl.pt/invest/glossario/glossario.htm>. Acesso em: 26 out. 2025.

GARNIER, M. J. *Sonetos brasileiros (edição completa):* desenhos dos sonetos 258 a 298. p. 298 https://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_ikonografia/icon960833/icon960833_041.jpg.

MACIEL, Michelli dos Santos; SANTIAGO-ALMEIDA, Manoel Mourivaldo. “Quem Sou?”: uma comparação entre o testemunho impresso e o manuscrito do poema de Yde Schloenbach (1908). In: XXVI Congresso Nacional de Linguística e Filologia em Homenagem a Souza da Silveira, 2023, Niterói. Cadernos do CNLF, V. XXVI, n. 03, *Anais do XXVI CNLF*, Textos Completos, Tomo II. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2023. p. 495-509. Disponível em: http://www.filologia.org.br/xxvi_cnlf/cnlf/Cad_CNLF_XXVI_ebook.pdf. Acesso em: 13 maio 2025.

Outra fonte:

Álbum dedicado a Ernesto Senna. Rio de Janeiro, 1884–1910. 296 docs. (68 p.). Orig., Aut. Ms. Em francês, português, grego, japonês, espanhol, latim. Contendo: poemas, desenhos, versos e autógrafos de diversas personalidades da época, como Raul Pompéia, Olavo Bilac, Capistrano de Abreu, Coelho Neto, Araripe Júnior, Quintino Bocaiúva, Tobias Monteiro, Lopes Trovão, Georges Dumas, Machado de Assis, José do Patrocínio, Aloísio Azevedo e outros. Encadernação precária. 1-05,23,001.

A FEDERAÇÃO. Porto Alegre, ano XXIII, n.30, p. 1, 15 Fev. 1906. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=388653&pesq=%22nossos%20filhos+Elvira%20Gama%22&pasta=ano%20190&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=17472>. Acesso em: 2 set. 2025.

ARTES E LETRAS. Jornal do Recife. Pernambuco, ano XLIII, n. 132, p. 2, 12 de junho de 1900. <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=705110&pesq=%22nossos%20filhos+Elvira%20Gama%22&pas>

ta=ano%20190&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=42139. Acesso em: 2 set. 2025.

Cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, ano XII, n. 261, p. 1, 3 de novembro de 1899. <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=085669&Pesq=%22Elvira%20Gama%22&id=2231302674982&pagfis=10058>. Acesso em: 28 out. 2025.

GAZETILHA. Gazeta de Notícias. Rio de Janeiro, ano XXIV, n. 248, p. 2, 5 de setembro de 1898. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=103730_03&pesq=%22Elvira%20Gama%22&pasta=ano%20189&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=18734. Acesso em: 24 out. 2025.

GAZETILHA. Gazeta de Notícias. Rio de Janeiro, ano XXIV, n. 195, p. 2, 14 de julho de 1898. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=103730_03&pesq=%22Elvira%20Gama%22&pasta=ano%20189&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=18464. Acesso em: 24 out. 2025.

GAZETILHA. Gazeta de Notícias. Rio de Janeiro, ano XXIII, n. 51, p. 2, 20 de fevereiro de 1897. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=103730_03&pesq=%22Elvira%20Gama%22&pasta=ano%20189&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=15796. Acesso em: 24 out. 2025.